

Trabalho docente na educação básica: notas sobre a produção desenvolvida na pós-graduação em educação de Goiás¹

Teaching work in basic education: notes on the analysis of academic production developed in graduate programs in education in Goiás

Michele Silva Sacardo² 0000-0003-4193-3766

Jheniffer Sabino Dias³ 0000-0002-2963-8791

Victor Hugo Vieira Alencar Ferreira⁴ 0009-0008-7306-4116

^I Universidade Federal de Jataí – UFJ, Jataí, GO, Brasil; smichele@ufj.edu.br

^{II} Universidade Federal de Jataí – UFJ, Jataí, GO, Brasil; jheniffer.sabino@discente.ufj.edu.br

^{III} Universidade Federal de Jataí – UFJ, Jataí, GO, Brasil;
victorhugoalencar@discente.ufj.edu.br

Resumo:

O presente artigo objetiva revisar e analisar os traços internos da produção do conhecimento sobre o trabalho docente na educação básica desenvolvido nos Programas de Pós-Graduação em Educação de Goiás até 2020. Fundamentado no materialismo histórico-dialético, o estudo adotou pesquisa bibliográfica e documental, examinando dissertações de mestrado e teses de doutorado quanto aos métodos declarados, às abordagens metodológicas, aos referenciais teóricos e às concepções de trabalho docente e educação. O mapeamento dos indicadores revelou a predominância de pesquisas que se identificam como materialistas histórico-dialéticas, embora frequentemente apresentem inconsistências entre seus pressupostos teóricos e os procedimentos metodológicos adotados, especialmente pela incorporação de abordagens qualitativas fundamentadas em tradições fenomenológicas, pragmatistas ou pós-estruturalistas. Além disso, a análise identificou considerável heterogeneidade nos referenciais teóricos, revelando sincretismos epistemológicos que fragilizam a articulação entre ontologia, epistemologia e método. Os resultados evidenciam a necessidade de fortalecer o rigor teórico-metodológico e assegurar a apropriação consistente do materialismo histórico-dialético na pesquisa educacional.

Palavras-chave: Trabalho docente; Educação básica; Produção do conhecimento; Ecletismo teórico; Materialismo.

Abstract:

¹ Pesquisa de Mestrado com o título de Trabalho docente na educação básica: a produção do conhecimento nos Programas de Pós-Graduação em Educação de Goiás até 2020, desenvolvida junto ao Grupo de estudos e pesquisa Germinal, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFJ).

² Doutorado em Educação, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Universidade Federal de Jataí – Brasil; Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE); coordena o grupo de estudos Germinal cadastrado no CNPq. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-7162-2136>; Email: smichele@ufj.edu.br.

³ Mestrado em Educação, Universidade Federal de Jataí (UFJ); Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFJ); participa do grupo de estudos Germinal; Bolsa Capes. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2963-8791>; Email: jheniffer.sabino@discente.ufj.edu.br

⁴ Mestrado em Educação, Universidade Federal de Jataí (UFJ); Secretaria Municipal de Educação/Jataí-GO; Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFJ); participa do grupo de estudos Germinal; Bolsa Capes. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-7306-4116>; Email: victorhugoalencar@discente.ufj.edu.br

This article aims to review and analyze the internal characteristics of the production of knowledge on teaching work in basic education developed within Graduate Programs in Education in Goiás until 2020. Grounded in historical-dialectical materialism, the study adopted bibliographic and documentary research, examining master's dissertations and doctoral theses according to their declared methods, methodological approaches, theoretical frameworks, and conceptions of teaching work and education. The mapping of the indicators revealed the predominance of studies that identify themselves as historical-dialectical materialist, although they frequently present inconsistencies between their theoretical assumptions and methodological procedures, particularly through the incorporation of qualitative approaches rooted in phenomenological, pragmatist, or post-structuralist traditions. Furthermore, the analysis identified considerable heterogeneity in the theoretical frameworks, revealing epistemological syncretism that weakens the articulation between ontology, epistemology, and method. The findings highlight the need to strengthen theoretical-methodological rigor and ensure the consistent appropriation of historical-dialectical materialism in educational research.

Keywords: Teaching work; Basic education; Knowledge production; Theoretical eclecticism; Materialism.

Introdução

A presente pesquisa bibliográfica e documental concentra-se na análise da produção do conhecimento sobre o trabalho docente na educação básica, situada em um contexto de reestruturação do capital sob a lógica neoliberal, no qual os interesses privados se sobrepõem sistematicamente às demandas públicas e coletivas.

No entanto, para nosso entendimento, o trabalho é concebido como uma atividade fundante da existência humana, ontologicamente indissociável da condição de ser social, uma vez que é por meio da mediação prática e intencional com a natureza que os sujeitos produzem a si mesmos e transformam tanto o meio natural quanto as formas sociais de vida (Marx, 1988; Lukács, 2013). A compreensão dialética do trabalho, enquanto categoria fundante e histórica, permite apreender as mudanças ocorridas com o advento do capitalismo monopolista no século XX, especialmente no que tange à intensificação da divisão social do trabalho e à fragmentação das funções laborais.

Esse processo é acompanhado pela proliferação de ocupações cujo conteúdo concreto é obscurecido ou socialmente desvalorizado não por razões funcionais, mas pela imposição de ideologias que naturalizam hierarquias entre profissões e reproduzem formas de dominação simbólica entre os próprios trabalhadores (Kosik, 1976; Frigotto, 2001). Essas estratégias ideológicas cumprem um papel central na manutenção da lógica do capital ao despotencializar a consciência de classe e dificultar a construção de práticas coletivas de resistência.

Nesse contexto, o trabalho docente se configura como profissão dentro de uma sociedade atual marcada por contradições e divisões. Dessa forma, ele vai além de uma

função meramente educativa, envolvendo também interações dialéticas em relação a duas facetas do trabalho: aquele que constrói (de natureza ontológica) e aquele que é destrutivo (de natureza capitalista). Ambas não são mutuamente exclusivas, mas estão conectadas por uma relação dialética, uma vez que se reforçam e se contradizem concomitantemente, o que torna o trabalho uma fonte tanto de satisfação e desenvolvimento pessoal, por contribuir para a existência e processo de humanização, quanto de desqualificação e sofrimento, ao gerar alienação, precariedade, entre outros aspectos negativos (Kuenzer, 2010).

O trabalho docente, enquanto uma ramificação do trabalho, se manifesta como um aspecto fundamental na formação do ser humano e no desenvolvimento das relações sociais. O processo de trabalho envolve a transformação da natureza para atender às necessidades humanas, impulsiona o desenvolvimento da sociabilidade humana e, conseqüentemente, se expressa na necessidade de integrar as novas gerações na sociedade. Nesse contexto, como exposto por Saviani (2011), o trabalho docente é entendido como uma prática inserida no processo educativo, o qual desempenha um papel social na formação humana dos estudantes.

Portanto, analisar o trabalho docente sob a base materialista implica reconhecê-lo como expressão de uma totalidade social em constante movimento, historicamente determinada pelas relações de produção.

Nesse sentido, investigar a produção do conhecimento sobre o trabalho docente requer, ainda, considerar os nexos com os contextos históricos, políticos e econômicos, pois são essas condições objetivas que conferem sentido às práticas educativas e determinam as formas pelas quais elas se organizam, são controladas e significadas ao longo do tempo.

Para tanto, em um primeiro momento, o texto apresenta um levantamento do debate acerca do trabalho docente, no intuito de situar suas características e seu movimento no tempo histórico.

Posteriormente, em função dos limites de um artigo, apresentaram-se os aspectos metodológicos e parte das análises dos traços internos da produção do conhecimento sobre o trabalho docente na educação básica.

Por fim, o artigo traz uma síntese da revisão dos traços internos da produção analisada, revelando a predominância de pesquisas que se declaram como materialistas dialéticas, mas que não mantêm a coerência em seus pressupostos teórico-metodológicos, reproduzindo abordagens ecléticas e incompatíveis com os fundamentos do método.

1. Recuperação do debate acerca do trabalho docente

A produção do conhecimento sobre o trabalho docente tem se mostrado extensa e abrangente ao longo do tempo, com várias abordagens e focos de estudo. Desse modo, observou-se que, no período de 1950 a 1960, surgiram os primeiros estudos sobre o papel e as práticas dos professores nas salas de aula, com um enfoque mais descritivo e observacional. Conforme Hypolito (1997), nesse período as produções críticas sobre o trabalho docente apresentavam-se mais tímidas, idealizadoras e/ou romantizadas.

Em contrapartida, na década de 1970 e, principalmente, a partir de 1980, houve um maior desenvolvimento e uma significativa expansão de análises críticas sobre o trabalho docente, com ênfase nas relações de poder, nas desigualdades sociais e na influência do contexto político e social na educação. A partir desse período, conforme Hypolito (1997), as produções amplas e críticas sobre o trabalho docente se desenvolveram com maior vigor. O mundo ocidental, em meados de 1970, enfrentou uma crise econômica com proporções globais, a qual foi o pontapé inicial para o surgimento do gerencialismo como nova forma de administrar o Estado.

Nas décadas de 1990 e 2000, com o avanço do neoliberalismo, a expansão da globalização e o crescimento da influência do capitalismo em diferentes esferas da sociedade, o contexto histórico e social causou um impacto significativo nas pesquisas sobre o trabalho docente. As temáticas em ascensão estavam diretamente relacionadas ao contexto histórico e social do período, visto que o movimento de reformas, especialmente nos países da América Latina nos anos 90, circunscreviam uma nova regulação das políticas educacionais. Esse cenário acarretou consequências relevantes para a organização e a gestão escolar, o que ocasionou a reorganização do trabalho docente, correndo o risco de descaracterizar, inclusive, a natureza e a acepção deste, como entendido e exposto por Oliveira (2004, p. 1132):

O trabalho docente não é definido mais apenas como atividade em sala de aula, ele compreende a gestão da escola no que se refere à dedicação dos professores ao planejamento, à elaboração de projetos, à discussão coletiva do currículo e da avaliação. O trabalho docente amplia o seu âmbito de compreensão e, conseqüentemente, as análises a seu respeito tendem a se complexificar.

Diante disso, os enfoques teórico-metodológicos de muitos estudos, cujo objeto de investigação é o trabalho docente, também foram alterados (Oliveira, 2004). No Brasil, as transformações políticas e econômicas das décadas de 1980 e 1990 (redemocratização, Constituição de 1988, transição neoliberal, LDB 9.394/1996) impulsionaram a municipalização, a gestão por desempenho e a precarização do trabalho docente. Nesse

processo, o escopo da docência se ampliou para abarcar planejamento, coordenação e assessoria, intensificando as demandas sobre o professor e enfraquecendo seu caráter profissional (Rodrigues, 2002; Frigotto, 2012; Lima *et al.*, 2013).

Naquele período, a obra de Saviani “Escola e Democracia” era originalmente publicada em um contexto de transição política no Brasil, marcado pelo processo de redemocratização após o regime militar instaurado em 1964. No início dos anos 1980, o país vivia um ambiente de crescente mobilização social, com a reorganização dos movimentos sindicais, estudantis e populares, e o fortalecimento das lutas por direitos civis, liberdade política e educação pública de qualidade.

Nesse cenário, os debates sobre a função social da escola e sobre a construção de uma educação democrática ganhavam centralidade nos meios acadêmicos e nos movimentos sociais. Ao propor uma análise crítica das teorias pedagógicas tradicionais e liberais, e ao defender a construção de uma escola pública que atue como instrumento de superação das desigualdades sociais, as obras de Saviani ganharam relevância no campo educacional. Isso porque seu pensamento se contrapunha tanto às concepções autoritárias herdadas da ditadura quanto às abordagens neoliberais que passaram a dominar o campo educacional nos anos posteriores.

No Brasil, durante os anos 1990, as reformas do Estado e as políticas educacionais foram influenciadas pela agenda de reestruturação neoliberal, expressando-se, entre outros aspectos, em processos de descentralização administrativa, municipalização do ensino fundamental e adoção de mecanismos de avaliação e gestão por resultados (Gratti, 2013). Políticas de avaliação externa e de gestão por resultados passaram a ser implementadas, o que gerou impactos significativos na organização da escola e nas condições de trabalho docente. A educação passou a ser cada vez mais tratada sob uma lógica gerencial, voltada para a eficiência e a produtividade, em detrimento de um compromisso mais profundo com a formação crítica dos sujeitos. No campo educacional, as políticas públicas passaram a ser marcadas por tensões entre o discurso da democratização do acesso à escola e a implementação de mecanismos de gestão tecnocrática, meritocrática e de racionalização do trabalho docente. Esse cenário provocou críticas de setores da educação comprometidos com uma concepção emancipadora de ensino, como os que seguiam a tradição marxista e a pedagogia histórico-crítica.

Seguidamente, a partir de 2000, fez-se evidente o crescente interesse por pesquisas sobre a identidade profissional dos professores, examinando como estes a constroem e o

impacto das políticas educacionais nesse processo. Simultaneamente, temáticas voltadas à precarização do trabalho e ao professor no contexto gerencialista – assumindo novas responsabilidades na escola, conseqüentemente, tendo seu profissionalismo, sua ação transformadora e sua identidade profissional afetadas – encontravam-se em ascensão.

A crescente divisão de funções entre os profissionais da educação, como administradores, orientadores e coordenadores, tem afastado os docentes de sua atividade principal de ensino, inserindo-os em funções de gestão e intensificando sua carga de trabalho (Frigotto, 2012; Lima et al., 2013). Ademais, essas racionalidades foram e são contestadas por comunidades científicas e sindicatos de professores, visto que, nesse contexto, os professores enfrentam uma existência contraditória, sendo responsabilizados pelo sucesso ou fracasso do processo educacional. Gatti (2013) ressalta que, embora os professores sejam cruciais na formação dos cidadãos, sua profissão carece de consistência tanto na formação quanto na carreira.

Essa multifuncionalidade contribui para a desprofissionalização do magistério, caracterizada pela transferência de saberes docentes para instâncias externas e pela perda de autonomia intelectual. Nesse sentido, Rodrigues (2002, p. 71) evidencia essa dinâmica ao asseverar que “a tendência para a desprofissionalização assenta naquilo a que se pode chamar mecanismos de desqualificação dos profissionais, de perda ou transferência de conhecimentos e saberes, seja para os consumidores, o público em geral, os computadores ou os manuais”.

O processo de rebaixamento profissional resulta de transformações internas ao trabalho e de fatores estruturais, como políticas educacionais, interesses econômicos e lógicas de mercado que impactam diretamente a construção da identidade docente.

A partir da década de 2010, destacaram-se os estudos que evidenciam o avanço de discursos sobre performatividade, responsabilização e avaliações por desempenho, os quais fragilizam a prática docente crítica e transformadora.

Portanto, a produção científica sobre o trabalho docente evoluiu historicamente, expressando transformações nos contextos sociais, econômicos e educacionais. Inicialmente ancorada em concepções iluministas e na moral religiosa, a docência era vista como vocação voltada à formação cidadã. Com a Revolução Industrial, o trabalho docente passou a ser interpretado sob uma lógica institucional, influenciada por teorias de gestão como o taylorismo, que impuseram padrões de eficiência e disciplina. Posteriormente, no contexto do fordismo, emergiram análises críticas voltadas à precarização, alienação e função reprodutora de desigualdades sociais na atuação docente.

Na contemporaneidade, a discussão se aprofunda nas implicações da globalização e das tecnologias digitais, destacando novas formas de controle e avaliação, bem como as resistências e contradições no exercício da profissão, incluindo interseções com gênero, raça e classe. A síntese desse movimento histórico da produção científica sobre o trabalho docente é apresentada no Quadro 1, que sistematiza as principais características identificadas nos diferentes períodos.

QUADRO 1 - Caracterização da produção científica sobre o trabalho docente.

Recorte Temporal	Características da produção científica sobre o trabalho docente
1950-1960	Enfoque mais descritivo e observacional. Visão romantizada e idealista.
1970-1980	Ênfase nas relações de poder, desigualdades sociais e influência do contexto político e social na educação.
1990-2000	Destacaram-se discussões sobre a reorganização do trabalho docente nas gestões escolares.
2000-2010	Identidade profissional dos professores, examinando como os docentes a constroem e o impacto das políticas educacionais nesse processo. Simultaneamente, produções sobre a precarização do trabalho, ação transformadora e identidade profissional.
A partir de 2010	Evidência no fortalecimento de pesquisas sobre performatividade, responsabilidade docente na educação e esvaziamento da profissão.

Fonte: dados da pesquisa.

Ao longo dos séculos, a produção científica acerca do trabalho docente na educação básica tem acompanhado o aumento da complexidade das relações laborais, refletindo transformações estruturais no capitalismo e no mundo do trabalho. Essa trajetória evidencia preocupações com temas como precarização, alienação e os embates políticos que permeiam a profissão docente.

Conforme ilustrado no Quadro 1, é possível observar uma diversidade de abordagens teóricas presentes na literatura sobre o tema, o que reforça a relevância de aprofundar e qualificar os debates em torno da produção científica a respeito do objeto. Assim, a investigação do trabalho docente na educação básica emergiu da necessidade de compreender a totalidade, ou seja, os fluxos e nexos reais da produção do conhecimento.

2. Delimitação do estudo e procedimentos metodológicos

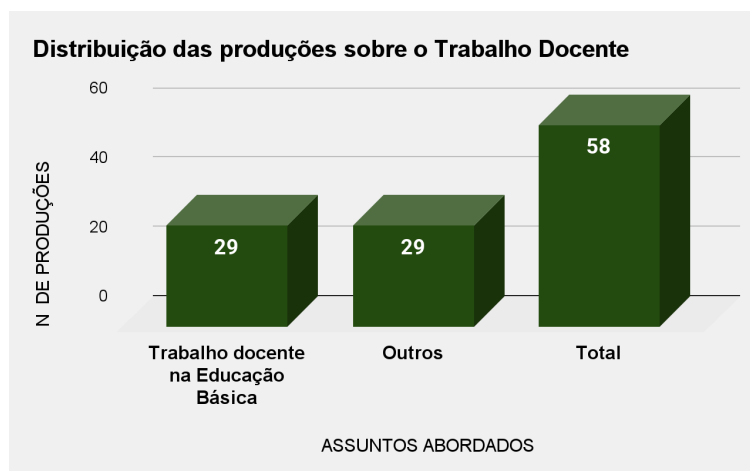
A partir da pesquisa bibliográfica e documental para a compreensão da realidade do objeto investigado, foram elaboradas as sínteses referentes à análise interna da produção do

conhecimento sobre o trabalho docente na educação básica dispostas nos Programas de Pós-Graduação em Educação de Goiás até o ano de 2020.

Foram consideradas as dissertações e teses produzidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação do estado de Goiás até o ano de 2020. Para a identificação das produções, utilizou-se como descritor a expressão ‘trabalho docente’, aplicada aos títulos e resumos dos trabalhos. Inicialmente, foram identificadas 58 produções e, posteriormente, mediante a delimitação do objeto às pesquisas que abordavam o trabalho docente na educação básica, foram selecionados 29 estudos para compor o corpus da análise.

Para identificação e seleção das dissertações e teses investigadas, foram analisados os títulos e resumos presentes nos estudos, com base na expressão: *trabalho docente*. A posteriori, conforme exposto no gráfico 1, desse montante total (58 produções), foram separadas as investigações que debatem, especificamente, o *trabalho docente na educação básica* (29 estudos).

GRÁFICO 1 - Distribuição das dissertações e teses sobre o trabalho docente.



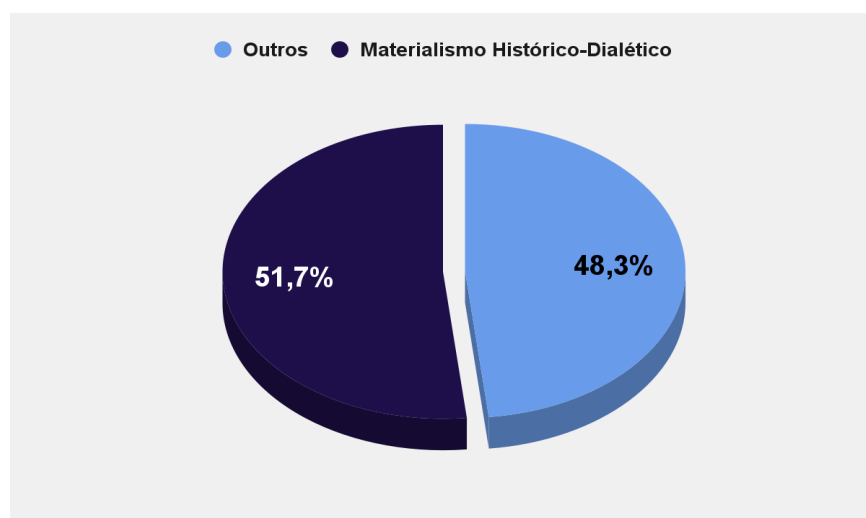
Fonte: dados da pesquisa.

Tendo em vista garantir o rigor teórico-metodológico, foram investigados não apenas os indicadores da produção, mas o fluxo dessa produção no tempo, conforme indicação de Peixoto (2014). Para tanto, em função dos limites de um artigo, optou-se por apresentar parte dessas análises, considerando que o fluxo é: métodos assumidos, as metodologias predominantes das pesquisas, a direção das investigações, considerando o referencial teórico adotado e a concentração de autores nas dissertações e teses selecionadas; bem como os indicadores preliminares das concepções de Educação e Trabalho Docente assumidos pelos autores dos estudos analisados.

3. Resultados das análises dos traços internos da produção do conhecimento sobre o trabalho docente na educação básica

Em relação aos métodos assumidos pelos autores das dissertações e teses, verificou-se que 51,7% (n=15) das pesquisas analisadas autodeclaram assumir o materialismo histórico-dialético como fundamento, enquanto o restante recorre a abordagens diversas, entre elas teorias críticas não materialistas e perspectivas pluralistas (Gráfico 2).

GRÁFICO 2 - Incidência do Método Materialismo Histórico-Dialético nas pesquisas.



Fonte: Dados da pesquisa.

Além da perspectiva teórica, buscou-se identificar a orientação metodológica assumida nas investigações, especialmente quanto à adoção (ou não) do enfoque qualitativo. Isso porque o paradigma qualitativo de pesquisa, conforme amplamente difundido nas ciências humanas e sociais, parte de fundamentos fenomenológicos, hermenêuticos, pós-estruturalistas ou interacionistas, os quais concebem o sujeito como centro do processo investigativo e valorizam a subjetividade, o vivido, o particular e o local. Essas abordagens tendem a operar em um plano descritivo-interpretativo, desarticulado das determinações estruturais e da análise crítica da realidade social totalizada.

GRÁFICO 3 - Incidência de abordagens qualitativas nas pesquisas.



Fonte: dados da pesquisa.

Observou-se também – conforme evidenciado no Gráfico 3 – a predominância nas pesquisas de procedimentos qualitativos em 58,6% (n=17) dos trabalhos. Entre aqueles — que se autodeclararam materialistas, total de quinze (15), e desses, oito (8) estudos adotam procedimentos qualitativos), o que pode indicar fragilidades em relação à orientação ontológica e epistemológica ao método declarado, pois, os percursos qualitativos, por vezes, acabam expressando mais opostos que se complementam (qualidade e quantidade, por exemplo), do que identidade dos contrários, um dos preceitos centrais da lógica dialética - ou seja, a unidade indissolúvel dos opostos.

(D040) A metodologia utilizada para realização desse estudo é de caráter qualitativo, ou seja, trabalhamos com o universo de significados, motivos, aspirações, valores, visões de mundo e atitudes dos sujeitos pesquisados. Mas utilizamos também metodologias que permitiram levantar dados quantitativos como questionários, gráficos; tabelas; legendas; para interpretar e quantificar: Qual a média de alunos por sala de aula (...)

Ou ainda, o destaque ao ambiente natural, conferindo grande valor ao contato direto do pesquisador com o campo de estudo, a preocupação com a análise do mundo empírico, privilegiando processos interativos presentes no contexto da pesquisa (Martins, 2006).

(D055) Assim, pautada em uma metodologia qualitativa com abordagem bibliográfica e empírica, percebi que a pesquisa apresentava semelhanças às condições a que eu, como professora e estudante, vivenciava em diversos momentos.

(D048) A abordagem metodológica utilizada foi de caráter exploratório com procedimentos predominantemente qualitativos, sem desprezar os elementos quantitativos. (...) “O pesquisador descreve, explica e prediz; qualitativas:

fundamentam-se em dados coligidos nas interações interpessoais, na coparticipação das situações dos informantes, analisadas a partir da significação que estes dão aos seus atos. O pesquisador participa, compreende e interpreta” (Chizzotti, 2005, 52).

Acaba-se conferindo muita importância ao mundo empírico, preterindo, por vezes, o entendimento essencial dos fundamentos da realidade humana, comprometendo a coerência interna da pesquisa. Enquanto o paradigma qualitativo tende a adotar uma perspectiva descritivo-interpretativa, centrada na subjetividade dos sujeitos, na construção de significados e nas experiências individuais, o materialismo histórico-dialético opera a partir de uma lógica distinta: parte do primado do ser social, da objetividade das relações sociais e da contradição como motor da história. Trata-se de uma abordagem que exige a análise da realidade a partir das determinações histórico-sociais concretas, não se restringindo à aparência dos fenômenos, mas buscando suas mediações internas.

Dessa forma, os dados apontam que a aplicação acrítica de metodologias qualitativas pode fragilizar a integridade do referencial marxista, já que este dispõe de fundamentos epistemológicos próprios para orientar a análise científica. A cientificidade do marxismo, portanto, reside na coerência teórico-metodológica assegurada por sua epistemologia dialética, a qual permite uma apreensão mais profunda e totalizante das contradições sociais.

A análise dos referenciais teóricos presentes nas produções indicou uma heterogeneidade que reforçou a presença de sincretismos teóricos. Apesar da prevalência de autores alinhados a perspectivas críticas e histórico-dialéticas, houve também um volume expressivo de referências não materialistas, oriundas de tradições humanistas, fenomenológicas, estruturalistas e pós-modernas. Essa contradição se aprofunda com a análise da Tabela 1, que apresenta a distribuição das menções aos autores segundo a perspectiva teórica assumida, indicando que 56% das menções correspondem a autores vinculados à perspectiva materialista histórico-dialética, enquanto 44% correspondem a autores de perspectivas não materialistas, plurais ou ambíguas.

TABELA 1 - Distribuição dos autores por perspectiva teórica assumida.

Perspectiva Teórica	Nº de autores	Nº de menções	% sobre total de menções (125)
Materialista histórico-dialética	~22 autores	~70	56%
Não materialista / plural	~27 autores	~55	44%

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 1 aprofunda esse diagnóstico ao indicar que 44% das menções aos autores referenciados nas produções analisadas correspondem a perspectivas não materialistas, plurais ou ambíguas. Esse grupo abarca intelectuais cujas obras, embora críticas e influentes, não se inserem estritamente na tradição marxista. São autores oriundos de campos diversos como a pedagogia crítica de matriz humanista, a psicologia do desenvolvimento, a sociologia da educação com viés estruturalista e/ou funcionalista, bem como correntes culturalistas e pós-estruturalistas. Os estudiosos classificados como não materialistas possuem produções com enfoques diversos, como: Psicologia histórico-cultural sem base marxista direta (como Piaget, Wallon em alguns contextos); Construtivismo, interacionismo e teorias críticas pós-modernas (como Bourdieu, Adorno, Apple); Educação progressista sem rigor teórico marxista (como Freire e Nóvoa, embora dialoguem com o marxismo em alguns aspectos); Teóricos da pedagogia tradicional ou humanista (como Aranha, Esteve, Tardif, Aguiar); Perspectivas sociológicas e filosóficas não materialistas, como os ligados à fenomenologia, existencialismo, psicologia humanista, liberalismo crítico ou teorias sistêmicas.

Essa diversidade de fundamentos teóricos indicou uma pluralidade epistemológica nas análises do trabalho docente e da educação. A simples referência a autores marxistas não assegura uma análise crítica coerente com os fundamentos do materialismo histórico-dialético (Martins; Lavoura, 2018; 2019).

É fundamental que as investigações acadêmicas façam a articulação consistente entre ontologia, epistemologia e metodologia, fortalecendo a crítica social e o compromisso com a transformação da realidade.

3.1 - Concepções de trabalho docente e educação

Diante das tensões identificadas entre os fundamentos teóricos declarados e os caminhos metodológicos efetivamente adotados nas pesquisas analisadas, fez-se imprescindível aprofundar a investigação acerca das concepções de *trabalho docente* e de *educação* que orientaram as produções acadêmicas na Pós-Graduação em Educação em Goiás. Esse aprofundamento fez-se necessário para compreender em que medida os referenciais teóricos assumidos são coerentes com as análises desenvolvidas e com os pressupostos epistemológicos que estruturam as investigações.

Os dados para essa análise foram extraídos de três seções essenciais das dissertações e teses: introduções, capítulos de referencial teórico e discussões de resultados. A seleção

dessas partes buscou apreender tanto as declarações explícitas de filiação teórica quanto às inferências possíveis a partir do uso dos conceitos, da delimitação dos objetos de estudo e da forma como os dados são tratados e interpretados (Antunes, 2009).

A categorização dessas concepções partiu da análise dos fundamentos ontológicos e epistemológicos que permitiram agrupar os trabalhos segundo suas matrizes teóricas predominantes: crítica materialista (25 pesquisas), progressista fenomenológica (2) e pós-crítica (2). A distribuição dessas concepções de trabalho docente entre as teses e dissertações analisadas é apresentada no Quadro 2. A organização possibilitou a identificação de tendências no interior da produção acadêmica e, ao mesmo tempo, expressou a existência de outras perspectivas teóricas nas pesquisas.

QUADRO 2 - Distribuição das concepções de Trabalho Docente presentes nas teses e dissertações.

CONCEPÇÕES DE TRABALHO DOCENTE	Total
Crítica - Materialista - Entendido como uma prática social e histórica, influenciada por condições materiais e por disputas ideológicas.	25
Crítica - Fenomenológica - Busca descrever as experiências humanas a partir da perspectiva do sujeito, focando na análise das consciências e das experiências.	2
Pós-Crítica - Agenda Pós-Moderna - Encarado como um espaço de construção de subjetividades, saberes múltiplos e diversificados, em diálogo com as questões de identidade, poder e linguagem.	2

Fonte: dados da pesquisa.

Embora haja uma prevalência quantitativa da perspectiva crítica materialista nas pesquisas, os dados indicam uma presença significativa de influências teóricas alheias ao materialismo, o que aponta para uma possível heterogeneidade nas investigações.

No entanto, Martins (2006) enfatiza que é recorrente a presença de investigações que se autodenominam críticas ou emancipadoras, mas que adotam fundamentos oriundos de abordagens fenomenológicas ou pós-críticas, comprometendo, assim, a coerência teórica e a fidelidade ao referencial materialista. Ademais, conforme os indicadores anteriores, o Quadro 3 reforça essa heterogeneidade presente nas investigações.

QUADRO 3 - Distribuição das concepções de Educação presentes nas teses e dissertações.

CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO	Total
Crítica - Materialista - Entendida como uma prática social determinada por contradições estruturais da sociedade capitalista. Busca emancipar sujeitos e contribuir para a transformação social.	25
Progressista - Fenomenológica - Baseada no pragmatismo, enfatiza a formação integral do indivíduo, a autonomia, a criatividade e a relação entre o saber e a experiência cotidiana. Busca desenvolver cidadãos críticos e participativos, capazes de interagir e em seu meio.	2

Pós-Crítica - Agenda Pós-Moderna - Enfatiza a pluralidade, multiplicidade de narrativas e a desconstrução de discursos universais. Busca promover reflexões sobre a construção de saberes e as relações de poder que os sustentam, valorizando a diversidade cultural e identitária.	2
--	---

Fonte: Dados da pesquisa.

A leitura crítica dos dados sistematizados no Quadro 3 evidencia uma predominância da perspectiva crítica materialista em 25 produções, acompanhada por duas de orientação progressista fenomenológica e duas alinhadas à agenda pós-crítica. Em uma análise preliminar, essa predominância do referencial crítico-materialista poderia sugerir um alinhamento teórico consolidado com os fundamentos do materialismo histórico-dialético e com uma concepção de educação enquanto prática social transformadora. Quanto aos estudos alinhados a outras perspectivas, apontam:

D015) (...) é no cotidiano das unidades escolares, diante de seus problemas e dilemas que a articulação coletiva dos saberes pode se constituir e promover a formação contínua dos profissionais. (...) o trabalho docente poderia ser melhor desenvolvido quando este encontrar no contexto escolar, o respaldo necessário à sua prática e ser realimentado pelas relações estabelecidas no cotidiano de vivência da categoria profissional.

(D023) (...) alcançar uma melhor compreensão sobre o trabalho do professor nos lança a explorar seus objetivos, suas motivações, bem como os sentidos e necessidades envolvidos em suas ações, suas emoções, seus sentimentos, os saberes em aderência e desaderência implicados (entre esses podemos citar os conhecimentos científicos voltados para o ensino e também os formados pela experiência no ofício ao longo dos anos), elementos esses importantes e que se fazem presentes nas situações de trabalho.

(D039) Portanto, visando ao fortalecimento das ações didático-pedagógicas na Educação Infantil, acredita-se ser crucial os professores se resignificarem frente a sua função, compreendendo a amplitude da função da escola de ampliar a experiência humana e a construção do conhecimento, com o uso das diversas linguagens e imaginação. (...) Resumidamente, a abordagem cultural se vincula aos trabalhos de Moscovici (2012) e Denise Jodelet (1989), buscando, por meio dos estudos, apreender os discursos dos indivíduos e dos grupos para a compreensão do simbólico, sendo mais focada para explorar a teoria como uma continuidade da obra original. Dessa forma, as investigações se intensificam para com a ancoragem e a objetivação, considerando, sobretudo, três ordens de fenômenos: a dispersão da informação, o foco e a pressão à inferência, focalizando nas três dimensões das representações sociais: a informação, o campo e a atitude.

(D015) Essas relações permitem aos professores aquisição de novos saberes que lhes garantam uma atuação como agente social. Os professores não adquirem saber de uma única fonte, mas de fontes diversas e em diferentes momentos de sua vida profissional. Desse modo, o saber docente pode ser considerado como saber plural e temporal e a serviço do trabalho, pois nesse contexto o trabalhador, no caso o professor, se relaciona com o objeto do trabalho por meio da interação humana (Tardif, 2010).

(D023) (...) este estudo apreende o conceito de Educação com base no seu sentido antropológico, ou seja, compreende a educação como um processo de humanização da espécie humana. Como consequência fundamental desse processo, de “fazer-se” humano pela indissociabilidade entre o processo de autoconstrução e o de apropriação da cultura em um mundo humano que nos antecede, tem-se o direito à educação, um direito antropológico (Charlot, 2012, p. 170), embasado em uma condição, a condição humana.

Valorizam a pluralidade do saber do professor e sua relação com o cotidiano, das interações imediatas com o trabalho, a condição humana e a cultura, e não como um sujeito determinado, situado historicamente que visa a superação e transformação da educação e da realidade.

Martins e Lavoura (2019) destacam a centralidade da concepção de trabalho como categoria fundamental para a análise do campo educacional. Nessa perspectiva teórica, o trabalho docente não é reduzido a um conjunto de tarefas ou ações funcionais, mas compreendido como uma prática produtiva essencialmente humana, que atua na mediação da transformação tanto do mundo quanto dos próprios sujeitos, situada em um contexto de relações sociais marcadas por exploração e conflitos de classe. Essa abordagem pressupõe um rigor metodológico consistente, o qual, conforme indicam os dados analisados, nem sempre é plenamente observado nas produções acadêmicas que se propõem a essa leitura.

Conclusões

As análises internas e a orientação das concepções de trabalho docente e educação permitiram identificar os marcos teóricos e os caminhos investigativos adotados. Essa estratégia contribuiu para a avaliação da consistência interna das pesquisas e para uma compreensão mais ampla da produção do conhecimento sobre o trabalho docente na educação básica, especialmente no que se refere às pesquisas produzidas pelos Programas de Pós-Graduação em Educação de Goiás até o ano de 2020.

A partir desse tensionamento analítico, foi possível evidenciar não apenas as disputas e hegemonias teóricas, mas também os desafios persistentes na formação teórico-metodológica

dos pesquisadores e na apropriação crítica do materialismo histórico-dialético como ferramenta teórica comprometida com a transformação da realidade.

Em síntese, a produção do conhecimento aqui investigada expressou, a partir de seus fluxos internos, a necessidade premente de fortalecer processos formativos que não se limitem à instrumentalização técnico-operacional dos pesquisadores, mas que contribuam para sua constituição enquanto sujeitos históricos, capazes de apreender a totalidade concreta das relações sociais (Lukács, 2013; Kosik, 1976). Trata-se de uma formação orientada pela articulação entre teoria e prática enquanto unidade dialética, fundada em uma perspectiva ética e politicamente situada (Frigotto, 2001; Martins, 2010).

Superar a fragmentação do conhecimento, os modismos epistemológicos e a ideologia da neutralidade científica implica reconhecer que toda produção do saber está historicamente determinada (Saviani, 2007). Nesse horizonte, afirma-se a centralidade de uma práxis investigativa comprometida com os interesses históricos da classe trabalhadora e com a construção de um projeto educativo que rompa com as determinações do capital, afirmando a educação como prática social transformadora (Frigotto, 2001).

Referências

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed., São Paulo, SP: Boitempo, 2009.

ALVES, Erica G. **Trabalho docente na educação básica**: a produção do conhecimento nos Programas de Pós-Graduação em Educação de Goiás até 2020. 2025. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Jataí, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Jataí, 2025. 167 f.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação, Crise do Trabalho Assalariado e do Desenvolvimento: teorias em conflito, IN: FRIGOTTO, G. (Org). **Educação e Crise do Trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2012. p. 25- 53.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho, conhecimento e educação: pela superação da dicotomia entre o mundo do trabalho e o da educação escolar. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (orgs.). **Trabalho, Educação e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 13-44.

GATTI, Bernadete A. Educação, Escola e Formação de Professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 51-67, out./dez. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/MXXDfbw5fnMPBQFR6v8CD5x/?format=pdf&lang=pt&iLang=pt_BR. Acesso em: 15 fev. 2026.

HYPOLITO, Álvaro M. **Trabalho docente, classe social e relação de gênero**. Campinas: Papirus, 1997.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.



KUENZER, Acacia Z. O Trabalho e a Formação do Professor da Educação Básica no Mercosul/Cone Sul. XVIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O MERCOSUL/CONE SUL, 18., 2010, Florianópolis. **Anais eletrônicos[...]** Florianópolis: UFSC, 2010.

LIMA, A. B. et al. A Escola na Eterna Dimensão conflitual: ser conservação e ter transformação. IN: LIMA, A. B.; FREITAS, D. N. TT. (Orgs). **Políticas Sociais e Educacionais: cenários e gestão**. Uberlândia: Edufu. 2013. pp. 267-282.

LUKÁCS. Georg. **Para uma ontologia do ser social II**. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARTINS, L. M. As aparências enganam: divergências entre o materialismo histórico-dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29., 2006, Caxambu. **Anais eletrônicos [...]** Rio de Janeiro: ANPED, 2006.

MARTINS, Lígia M.; LAVOURA, Tiago N. Fundamentos teórico-filosóficos e suas determinações nas teorias pedagógicas da educação escolar. **Cadernos GPOSSHE On-line**, Fortaleza, v. 2, n. Especial, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/CadernosdoGPOSSHE/article/view/1986/1729>. Acesso em: 22 mar. 2026.

MARTINS, Lígia M.; LAVOURA, Tiago N. Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 71, p. 223-239, set./out. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/75VNGFj5PH5gy3VsPNp3L6t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2026.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro 1: o processo de produção do capital. São Paulo: Nova Cultural, 1988. v. 1.

OLIVEIRA, Dalila A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/NM7Gfq9ZpjpVcJnsSFdrM3F/?format=pdf&lang=pt&ilang=pt_BR. Acesso em: 15 jun. 2026.

PEIXOTO, Elza M. de M. Para além da análise epistemológica: crítica da produção do conhecimento à luz das determinantes do modo de produção. **Revista HISTEDBR On-Line.**, Campinas, n. 59, p. 53-66, out. 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640347/7906>. Acesso em: 15 fev. 2026.

RODRIGUES, Maria de L. **Sociologia das profissões**. Oeiras: Celta Editora, 2002.

GAMBOA, Silvio Á. S. **Reações ao giro linguístico: o resgate da ontologia ou do real, independente da consciência e da linguagem**. Porto Alegre, RS: CBCE, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

VIANNA, C. **Educação como prática social**. São Paulo: Cortez, 2001.